

AGRONEGÓCIO

Capim Tamani impulsiona a produção de feno com mais qualidade, rendimento e retorno ao produtor

Ele tem se destacado por suas características morfológicas, produtivas e nutricionais

HEMYTHON NASCIMENTO

O uso do feno é uma estratégia fundamental na conservação de forrageiras, baseada na desidratação parcial do material volumoso para preservar seu valor nutritivo. Devido ao custo relativamente elevado do processo, a escolha costuma recair sobre espécies com alto valor nutricional e boa produtividade por área.

Atualmente, os materiais mais utilizados para fenação no Brasil pertencem ao gênero *Cynodon* spp., com destaque para o Tifton 85. Essa cultivar reúne características que favorecem a produção de feno de alta qualidade, como elevado teor de proteína, alta relação folha:colmo e colmos finos, que facilitam etapas como corte, secagem, enleiramento e enfardamento.

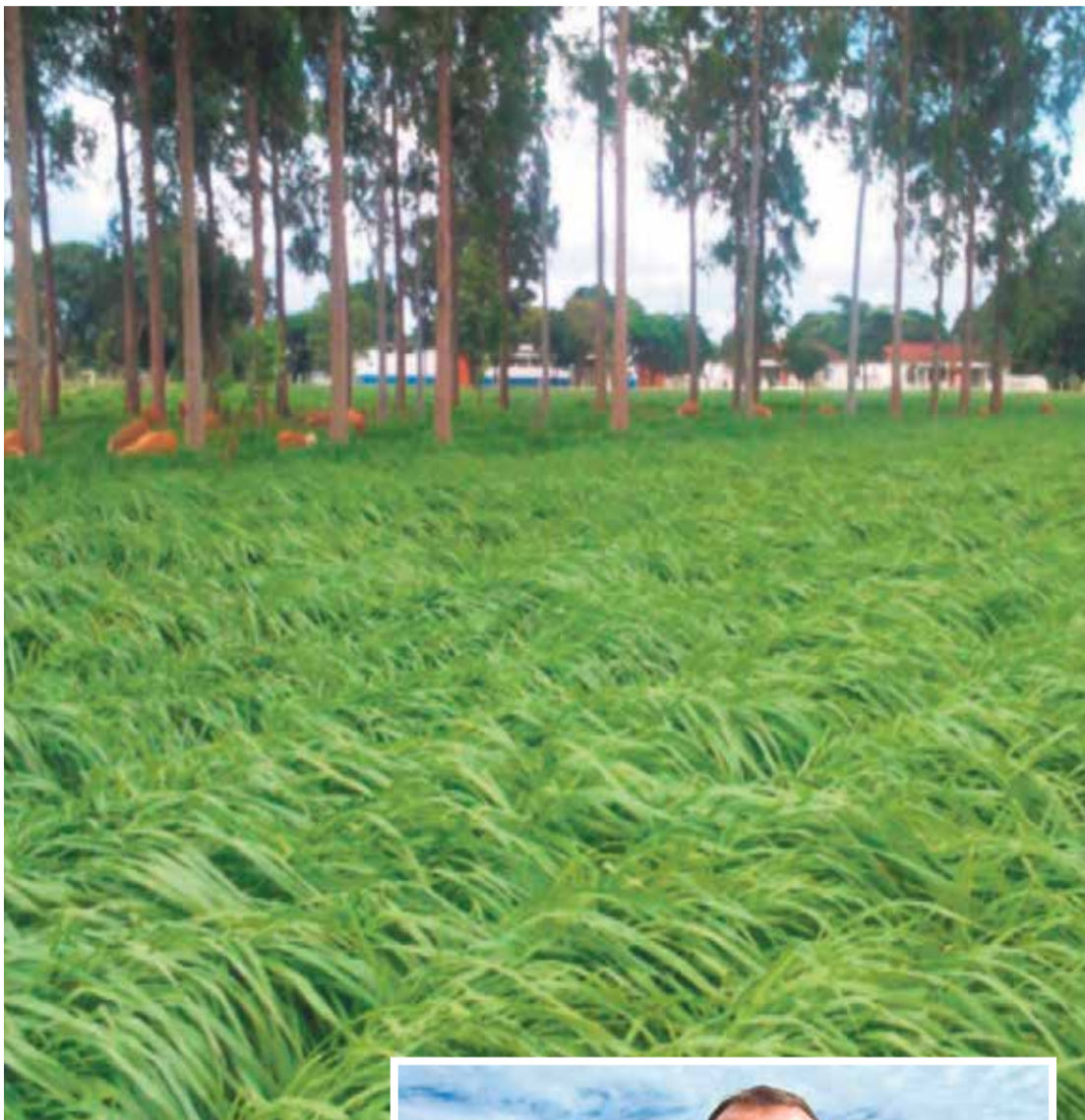
No entanto, a implanta-

ção dessas áreas tende a ser mais onerosa, já que a maioria das cultivares desse gênero é propagada por mudas, exigindo maior investimento em mão de obra. Além disso, os poucos materiais disponíveis via sementes apresentaram custo elevado.

Como alternativa mais econômica e eficiente, produtores têm adotado outras forrageiras, especialmente dos grupos *Panicum* e *Brachiaria*.

Entre elas, o capim Tamani (*Panicum maximum* BRS Tamani) tem se destacado por suas características morfológicas, produtivas e nutricionais.

Já consolidado em sistemas de pastejo, integração lavoura-pecuária e consórcios com milho ou sorgo para silagem, o Tamani também vem apresentando excelentes resultados na produção de feno.



Qualidade fica garantida

Além do maior rendimento, o Tamani manteve padrões de qualidade equivalentes ao Tifton 85, com médias de 19,5% de proteína bruta, 80,5% de digestibilidade, 62,5% de nutrientes digestíveis totais (NDT), 34% de fibra em detergente ácido (FDA) e 58,5% de fibra em detergente neutro (FDN).

Considerando o preço médio de mercado da tonelada de feno, essa superioridade produtiva pode representar um ganho adicional de aproximadamente R\$ 4.000,00 por ha.

Com base nesses dados e nas exigências nutricionais de vacas leiteiras, a consultoria também estimou o potencial de produção de leite por área.

Nessas condições, o feno de Tamani poderia alcançar 5.924 kg/ha de leite, cerca de 153% a mais que o Tifton 85, estimado em 2.344 kg/ha. Considerando os preços atuais do leite no Brasil, isso pode significar um incremento de receita em torno de R\$ 7.659,00 por ha.

De forma geral, o capim



Tamani apresenta vantagens expressivas em relação ao Tifton 85 para produção de feno, incluindo maior facilidade de estabelecimento, menor custo de implantação, rápida rebrota e maior produtividade

por área, sem comprometer o valor nutritivo.

Assim, configura-se como uma excelente alternativa para produtores que buscam eficiência, redução de custos e maior rentabilidade na produção de feno.



Hemython Nascimento é engenheiro agrônomo, doutor em Zootecnia e gerente de P&D e Inovação da SBS Green Seeds

Altamente favorável à fenação

Do ponto de vista morfológico, o capim Tamani é altamente favorável à fenação, com elevada relação folha:colmo e colmos finos, o que acelera a desidratação e facilita o enfardamento. Soma-se a isso o bom teor de proteína e a alta digestibilidade, resultando em um produto final de elevado valor nutricional.

Com o objetivo de ampliar o acesso a informações técnicas e oferecer novas soluções aos pecuaristas, a Semembrás, em parceria com a MS.DC Consultoria, conduziu um estudo comparando o potencial dos capins Tamani e Tifton 85 para produção de feno. Os resultados evidenciaram o alto desempenho do Tamani, que produziu mais que o dobro de massa seca em relação ao Tifton 85: 4.137 kg/ha contra 1.581 kg/ha, representando um incremento de 160%.